

EMBRAPA

UEPAE de Manaus

EMBRAPA - CPAA
Biblioteca**RESULTADOS DE PESQUISA DA UEPAE DE MANAUS - 1979**

A UEPAE de Manaus, realizou pesquisas durante o ano de 1979, com Bovinos e Bubalinos, Arroz, Milho, Feijão, Mandioca, Olericultura, Guaranã e Solos e Nutrição.

Foram conduzidos trabalhos de geração e adaptação de tecnologia, como também houve articulação com a EMATER-AM, para difusão de tecnologia e obtenção de apoio para o desenvolvimento das atividades de pesquisa da Unidade.

Contou com uma equipe técnica multidisciplinar formada por 14 pesquisadores e aplicou recursos globais na ordem de 40 milhões de cruzeiros.

RESULTADOS DE PESQUISA

Antes da apresentação dos resultados de pesquisa, mos tram-se dois aspectos singulares na Amazônia:

- As atividades agropecuárias se desenvolvem em dois espaços geográficos, diametralmente diversificados quanto a potencialidades naturais: áreas de várzea e áreas de terra firme. As primeiras, de fertilidade elevada e anualmente renovada pelas enchentes cíclicas; já as segundas, de excelente constituição física, porém de baixa fertilidade; e

- Inexiste, em nenhuma parte do mundo, o que se possa denominar de tradição agrícola racional para o trópico úmido. Esta afirmação encerra uma verdade de caráter superlativo quando se tem em mente a produção de alimentos. Na Amazônia, pois, a pesquisa agropecuária, não pode aproveitar experiência alheia. Seu desafio é o de quase sempre ter que começar da estaca zero.

Resultados de pesquisa da UEPAE
0 RT-FOL1349

CPAA-11128-1

FOL
1349

ÁREA DE VÁRZEA

- Foram identificados "pacotes tecnológicos" para as culturas de Arroz, Feijão e Milho, para pequenos produtores que dispõem de 1 a 5 ha de área plantada, introduzindo-se alguns componentes que não alteram o custo de produção, como sementes melhoradas, espaçamento e época de semeadura adequados. Obtiveram-se produtividades de 5.000 kg/ha de arroz, 1.500 kg/ha de feijão e 4.500 kg/ha de milho. Produtividades estas, três vezes superior às médias de produção do Estado, para as três culturas.

- Um estudo para verificar a viabilidade do sistema de cultivo de juta consorciada com milho, mostrou ser viável este consórcio, desde que a juta seja semeada 30 a 45 dias após a semeadura do milho. A análise econômica demonstrou que este sistema propicia maior renda bruta e uma margem líquida superior ao produtor, o qual utiliza a mão-de-obra familiar. Por outro lado, o consórcio além de manter os atuais níveis de produção de juta, apresenta significado sócio-econômico, no que concerne ao aproveitamento das áreas férteis das várzeas para o incremento da produção de alimentos, no Estado do Amazonas.

- A consorciação das culturas de milho e feijão constitui um dos sistemas agrícolas mais importantes, principalmente para os agricultores em regime de subsistência, ou semi-subsistência, nas várzeas do Amazonas. Resultados de experimentos em área de várzea do rio Amazonas demonstram que o consórcio é viável, quando o milho for plantado até 15 dias após o feijão, obtendo-se boas produções para ambas as culturas. A análise econômica evidenciou maiores retornos brutos em unidades monetárias, e maiores índices de uso equivalente de terra (U.E.T.), em relação aos cultivos solteiros.

ÁREA DE TERRA FIRME

- Formação de capineiras para corte:

Os resultados obtidos através de vários trabalhos na formação de capineira com capim elefante (*Pennisetum purpureum* Schum) permitem as seguintes recomendações:

- . Clones: Cameroum e Wrukwona;
- . Adubação mineral: 150 kg de P_2O_5 /ha, na forma de su perfosfato triplo, aplicado durante o plantio e 60 kg/ha de K_2O na forma de cloreto de potássio, sendo 50% a plicado no plantio e o restante após o segundo corte.
- . Adubação orgânica: 30 t/ha de esterco de curral, sendo 1/3 aplicado durante o plantio e o restante parcelado a cada corte.
- . Produções Esperadas: 180 a 200 t de massa verde/ha/ano no caso de adubação mineral e 120 t de massa verde somente com adubação or gânica.
- . Época de plantio: Janeiro a março
- . Altura do corte: 20 - 25 cm de altura do so,o.
- . Método de plantio e espaçamento: 2 estacas de 3 nós por cova, com espaçamento de 1,00 x 0,70 m ou em sulcos distanciados 1,00 m - entre si.
- . Manejo: o corte é efetuado quando as gramíneas atingem - cerca de 1,50m.

- Formação de pastagem cultivada:

Resultados relevantes têm sido obtidos com relação ao estudo de forrageiras tropicais. Os mais importantes são apresentados a seguir:

. Respostas marcantes à adubação fosfatada têm sido constatadas para gramíneas e leguminosas tropicais, tanto em área de capoeira como em área recém-desmatada. No caso de gramíneas adubadas com 50 kg de P_2O_5 /ha obtiveram-se produções de até 110% de massa seca, em área de capoeira e de 67% em área recém-desmatada, quando comparadas à testemunha (sem fósforo).

. A adição de 50 kg de P_2O_5 /ha, além de contribuir para o aumento da produção forrageira, contribuiu para o controle parcial das plantas invasoras, pois a pastagem forma-se rapidamente, cobrindo o solo e impedindo o rebrote das ervas daninhas. Permite ainda que a pastagem apresente condições de pastejo em menor espaço de tempo de que aquela formada sem o uso de fertilizantes.

. Dentre as forrageiras introduzidas, a *Brachiaria humidicola* (Quicúio da Amazônia) tem-se revelado a mais indicada das gramíneas, por sua adaptação a solos ácidos, boa produtividade, excelente cobertura de solo, resistência à seca e tolerância à "cigarrinha das pastagens". Entre as leguminosas, destaca-se a *Pueraria phaseoloides* (Kudzu Tropical), seguida de *Stylosanthes guyanensis* Schofield, pois um coquetel destas duas gramíneas tem apresentado resultados animadores; e

. Com relação ao controle de plantas invasoras, que é um problema relevante para manutenção de pastagens cultivadas, foram realizados testes através de métodos mecânicos e químicos. Os resultados mostraram que a aplicação de Tordon 101 a 1% controla eficientemente as invasoras das pastagens, além de se constituir no processo mais econômico até o momento.

. Quanto ao manejo alimentar, as observações mostram que a pastagem formada com o Quicuiu da Amazônia em 75% da área e 25% com leguminosas (Banco de proteína), onde as fêmeas em lactação são mantidas na gramínea durante o dia e nas leguminosas durante a noite, é suficiente para determinar uma produção de 4 kg/vaca/dia, numa só ordenha, tanto para bovinos como para bubalinos.

- Fabricação de queijo:

A fabricação de queijo tipo coalho (queijo Amazonas) se constitui em uma das alternativas promissoras, para aproveitamento do leite produzido nas propriedades distanciadas dos centros de consumo. Com 5,6 kg de leite de búfado "in natura" obtém-se 1 kg de queijo Amazonas, enquanto que no caso de leite de bovinos são necessários 9,6 kg de leite para 1 kg de queijo.

O sistema usual de propagação do guaraná é por via sexual. Utilizando-se sementes selecionadas de plantas com alta produtividade. A variabilidade genética do guaranazeiro é um dos maiores problemas que limitam a produtividade da cultura. Plantas obtidas por estaquia e a partir de genitores selecionados começaram a produzir aos 14 meses, enquanto as obtidas por sementes só iniciam a produção no terceiro ou quarto ano.

A consorciação da cultura de guaraná com outras culturas (maracujá, batata-doce, abacaxi, milho, arroz, feijão, mandioca, etc) atenua o impacto de descapitalização na fase de implantação do guaranazal, como também, favorece a diversificação de culturas e protege o solo das intempéries.

Foram identificadas três cultivares de batata-doce - (Três Quinas, Balão e Jambo) com produções médias de cerca de 20 t/ha, em um ciclo de cultura de 100 dias. Podem-se obter até três cultivos por ano numa mesma área.

Farinha de batata-doce: Foi identificada uma tecnologia para a fabricação da farinha de batata-doce. O processamento ob

dece o seguinte fluxograma: Descacamento → imersão em água
→ ralação → prensagem (12 horas) → secagem. o
método é semelhante ao utilizado para a obtenção de farinha de
mandioca, com exceção ao tempo de prensagem (fermentação).